

INFLUÊNCIA DA EMPAGLIFLOZINA NA REMODELAÇÃO CARDÍACA E ESTRESSE OXIDATIVO MIOCÁRDICO EM RATOS COM INFARTO DO MIOCÁRDIO

Introdução: O infarto do miocárdio (IM) é a principal causa de morte no Brasil. A utilização de inibidores da proteína co-transportadora de sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), como a empagliflozina (EMPA), no tratamento de diabéticos com alto risco cardiovascular, vem sendo promissora na atenuação dos efeitos da remodelação cardíaca (RC). **Objetivo:** Avaliar os efeitos da EMPA sobre o RC e estresse oxidativo em ratos com IM. **Material e Métodos:** Ratos Wistar, machos, com peso corporal (PC) entre 200 e 250 g foram mantidos à temperatura de $24\pm 2^{\circ}\text{C}$ e fotoperíodos de 12/12 horas claro/escuro. Os ratos foram submetidos à cirurgia para indução de IM ou cirurgia fictícia (Sham). Foram constituídos quatro grupos experimentais: Sham (n=15), IM (n=15), Sham+EMPA (n=25) e IM+EMPA (n=25). A EMPA foi adicionada à ração na concentração de 5 mg/kg de PC/dia, durante 12 semanas. Ao final desse período, foram realizados ecocardiogramas e, após eutanásia, amostras do ventrículo esquerdo foram coletadas. Estatística: ANOVA e teste de Bonferroni ($p<0,05$). **Resultados:** Não houve diferença dos parâmetros estruturais e funcionais cardíacos entre os grupos IM e IM+EMPA. Em relação ao estresse oxidativo, o hidroperóxido de lipídio foi menor no grupo IM+EMPA versus grupo IM (Sham 143 ± 26 ; Sham+EMPA 123 ± 20 ; IM 183 ± 29 ; IM+EMPA 137 ± 11 nmol/g tecido, $p<0,05$); a glutational peroxidase, catalase e superóxido dismutase não se mostraram diferentes entre os grupos infartados (IM versus IM+EMPA). **Conclusão:** A empagliflozina diminui os efeitos do dano oxidativo em lipídeos e não altera a estrutura e função cardíaca, em ratos com infarto do miocárdio. Apoio: CNPq-Pibic e Fapesp.